**Gravação: entrevista\_1\_vaneska\_03.01.2023**

**Duração: [00:26:08]**

**Parte 1**

|  |  |
| --- | --- |
| **Legenda** | **Descrição** |
| (comentário aqui) | Comentários do transcritor. Exemplo: (vozes sobrepostas). |
| [00:00:00] | Marcação do tempo onde se inicia uma fala. |
| (inint) [00:00:00] | Trecho não compreendido com clareza. |
| ahãm, uhum | Interjeição de afirmação, concordância. |
| hã | Interjeição de dúvida, incompreensão ou reflexão. |
| Orador A | Yasmine Braga Teodoro |
| Orador B | Vaneska |

**Início da Transcrição [00:00:03]**

Orador A: É, boa noite, hoje a gente vai realizar a entrevista número um, hoje é dia 01, hoje é dia de 02 de janeiro de 2023, e é, essa primeira entrevista é pra pesquisa educação vigiada, as implicações do uso das plataformas digitais no trabalho dos professores da educação básica de Mato Grosso do Sul, executada pela discente Yasmine Braga Teodoro. É, Vaneska, já preencheu o formulário hoje também, um registro no dia 02/01. Vaneska, como foi pra você a organização do ensino remoto emergencial durante a pandemia, como foi organizado o ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19 na sua escola ou nas escolas que você trabalhava? Você pode contar um pouco?

Orador B: Posso. Quando eu cheguei na escola, a gente começou...

Orador A: Era uma só?

Orador B: É, uma escola só, no período do, do ensino remoto eu tava só em uma escola as 20 horas. Então quando eu cheguei lá, é, a gente começou com as APCs, então foi informado pra passar atividade quinzenal pros alunos, por meio da, da APC, e aí eu ia enviar pro e-mail da coordenação esse arquivo, no período estabelecido, e os programadores iam imprimir e fazer a entrega pros alunos. Aí com o tempo, pouco tempo, coisa de um mês, acho, ou dois, aí foi informado que a gente ia trabalhar com o Google Classroom, para facilitar o trabalho. Então a gente começou a acessar a plataforma, aí a gente cadastrou os alunos, e aí a gente foi aprendendo a lidar com a, com a ferramenta. Não houve formação, era um professor ou outro que sabia mais e ajudava os professores no grupo do WhatsApp. O WhatsApp foi a ferramenta mais importante, o tempo todo, é, tinha o grupo dos professores, o grupo dos alunos, aí era lá que você conseguia maior auxílio. Então o professor da escola que tinha, tinha o melhor manejo das ferramentas, geralmente ele fazia vídeo e jogava no grupo dos professores ensinando os outros professores. O Classroom eu aprendi assim, com o vídeo do professor que sabia mais, ele jogava lá e eu ia no rumo no vídeo dele. Então não houve formação nenhuma.

Orador A: Com relação a... eu ia fazer mais uma pergunta em relação, você tava falando sobre os grupos, né? Quantos grupos de WhatsApp você participava?

Orador B: Eu não vou lembrar, incontáveis, tinha um grupo pra cada turma, um grupo pro nono A, um pro nono B, primeiro A, primeiro B, primeiro C. Grupo de professores que tava todo mundo da escola, professor, coordenador e tudo mais, um grupo só fechado para avisos, porque isso foi uma coisa, a organização remota, no caso foi aquela da tentativa, acerto e erro, então tudo se perdia no grupo que era aberto aos professores, qualquer informação importante era perdida, porque era muita conversa, então criava um segundo grupo de informações, então tinha grupo dos professores, grupo das informações, grupo dos alunos, vários grupos, enfim. Enfim, e aí eu, essas coisas a gente ia se adaptando e se adequando com os nossos próprios erros assim. Então não tinha muito planejamento, não tinha muito planejamento sobre isso.

Orador A: Como foi trabalhar durante a pandemia do Covid-19?

Orador B: Foi um desafio, vou usar essa palavra, porque uma realidade que eu nunca tinha imaginado viver na minha vida, não tive preparo, na faculdade tive uma disciplina sobre Tics, porque sou formada recentemente, então já vinha trazendo um pouco dessas tecnologias para formação do professor, mas muito pouco assim, uma, um semestre que a gente via como acessar algumas tecnologias, e aí a gente sabe que tecnologia a gente tem que estar adequando, porque tudo muda muito rápido, então o que eu vi na faculdade, nem fazia muito sentido no que eu estava aprendendo a lidar ali na escola, então falar de tecnologia tem que ser uma formação continuada.

Orador A: Hum.

Orador B: Ela vai se perdendo. É... repete a pergunta pra eu concluir.

Orador A: É como foi trabalhar durante a pandemia do Covid-19.

Orador B: Ah, então, muita, muitas dificuldades com as tecnologias, pouca formação, e falta de contato com os alunos também é muito ruim, se é, se pros professores já é difícil, imagina pros alunos, é, eles não criam vínculo com você, você não conhece seu aluno, você não sabe da dificuldade que ele tá passando, então é como a palavra diz, é emergencial, que no caso é o momento a gente está passando por não perder vidas, mas falar que substitui uma educação é impossível assim, foi o que deu pra fazer, mas muito difícil trabalhar dessa forma distante.

Orador A: Eu ia perguntar, eu vou retomar a perguntar, e você... não, vou fazer uma perguntar, depois eu vou retomar do WhatsApp, tá? Perdeu pessoas próximas ou colegas de trabalho, se sim, como foi?

Orador B: Sim, perdi, perdi a, uma parente e no caso afetou muito a minha vida pessoal, e também colegas de trabalho que também afetou muito a vida profissional, as duas coisas muito próximas, então quando você lida com problema em casa e você chega no seu serviço, tem que lidar com o mesmo problema no serviço também. E isso não tá acontecendo só com você, então às vezes você tá mal e você quer um apoio do seu colega, o seu colega também tá no momento difícil, então muito complicado essa parte psicológica e emocional, na, nas duas esferas ao mesmo tempo.

Orador A: Como, é, a sua escola possui grupo de WhatsApp?

Orador B: Sim, desde, desde o ensino remoto isso surgiu, e agora que a gente não tá mais no remoto é comum, é quase como obrigatório, você tem que estar no grupo de WhatsApp pra você saber do que tá acontecendo na escola, é impossível, impossível um trabalho agora sem grupo de WhatsApp da escola.

Orador A: É, aí como ele foi utilizado, aí você explicou um pouco, se quiser falar mais.

Orador B: O grupo?

Orador A: Uhum.

Orador B: O grupo da escola?

Orador A: Uhum.

Orador B: Pra tudo, todos os informes eles são repassados no grupo da escola, todo, todos os informes estão no grupo da escola, você tem que estar lá, e também tudo que acontece, tem muitos registros das atividades que a gente faz, então foto, vídeo, mídia, tudo isso tá no WhatsApp. O WhatsApp é essencial assim, parece que é uma extensão do seu trabalho. E aí você baixa muito arquivo, muitas mídias, planejamento, tudo você baixa por lá, então o seu celular a memória acaba muito rápido, e também o trabalho fica constante, entendeu? Às vezes chega aviso da escola fora do horário de trabalho, ou algum professor mesmo, o seu colega acha um negócio legal e compartilha, aí você abre e vê, então você tá na sua casa, mas já está pensando num planejamento, numa atividade. Então assim, o meu WhatsApp era uma coisa pessoal, mas agora ele é uma coisa estritamente profissional e constante, 24 horas por dia coisas de trabalho chegando mesmo.

Orador A: Como você avalia o processo de expansão do uso das tecnologias de informação e comunicação, especialmente a utilização das plataformas digitais na educação.

Orador B: É bom e ruim, eu gosto, a minha pós-graduação é voltada nessa área de usar as mídias na educação. Então assim, tem aspectos muito positivos do uso das mídias, eu posso citar mesmo na minha área, quando eu vou trabalhar alguma coisa muito específica, seres vivos, é, da praia, e eu agora que tô morando em Campo Grande, os meus alunos eles não têm contato, então quando eu estou ensinando esse conteúdo eu passar vídeo para eles muda o nível da qualidade da minha aula, entendeu? Porque são seres vivos que eles nunca viram, tem aluno que nunca foi pra praia, então quando eu trago, eu uso as mídias e eu mostro isso pra eles, é uma aula totalmente diferente, eles conseguem visualizar, principalmente no fundamental que eles precisam ver, né? Diferente do ensino médio. Então isso traz uma riqueza pra minha aula muito melhor. Então com, complementação da aula é uma ferramenta incrível, agora, falar em substituição, aí, quando a gente volta ao tempo da, do remoto, é complicado, porque você não criar o vínculo com o aluno, agora que a gente tá voltando, a gente vê muito aluno com problema psicológico, com ansiedade, não sabe conviver coletivamente, muita briga em sala de aula, irritabilidade, eu acho que esse tempo de tela que a gente gasta, tipo, deixa a gente estressado, então tem muito, é, um espectro muito grande psicológico que eu acho que vai impactar na vida desse aluno, então não dá para falar em substituição, dá para falar em complementação, e pra falar em complementação, tem que falar em qualidade, porque a qualidade da internet, recurso digital na escola, não existe de uma forma para eu trabalhar com uma sala, por exemplo.

Orador A: Como, é, você sabe como ocorreu a parceria da Google com a SEED?

Orador B: Não, eu só, só lembro que chegou o informe no grupo dos professores no WhatsApp falando que a SEED tinha feito um acordo com a Google e que a gente poderia usar, a partir daquele momento, o Classroom, e que isso facilitaria, a gente ganhou a sala no Classroom e alguns gigas no Drive, né? Que eu usava os dois, via PC tanto no Classroom, quanto no Drive, isso no caso foi bom, porque era uma memória que, que eu não tinha que usar do meu computador, no caso, né? Bom nesse sentido.

Orador A: Quais foram as ferramentas que você utilizava dessa plataforma?

Orador B: Do Google?

Orador A: Isso.

Orador B: Muito o Classroom e o Drive, né? Como eu disse. É, o Google Meet, também, é no início da pandemia estava bem restrito, então todas as reuniões também de professores com a coordenação era feita no Google Meet, até o conselho de classe também foi feito no Google Meet. O Google Meet foi também bastante importante no início, mais no início mais restrito. É, acho que essas três que me recordo.

Orador A: Você recebeu algum tipo de formação da SEED durante a pandemia? Ou formação geral, ou formação específica para atuar no ensino remoto emergencial, ou para utilizar o aplicativo, os aplicativos e as plataformas como o Google.

Orador B: Não, eu me recordo muito bem assim que quando eles falaram que a gente ia começar a usar o Classroom, eu que já vi uma vez na pós-graduação, mas tem professor que nunca ouviu falar, então assim, não venho informação nenhuma, então era aqueles minivídeos que o próprio professor que entendia mais gravava, vídeo caseiro mesmo, jogava no grupo, e aí a gente ia tentando entender por ali, um professor ia perguntando pro outro, mas não tinha nenhuma informação formal, nem em PDF, não, acho que um PDF com passo-a-passo assim, como exportar o aluno, mas muito simples, algo assim, nesse sentido.

Orador A: Nem da Google também não receber nenhuma formação?

Orador B: Não, não considero formação, né? No máximo folhetos informativos, mas não formação, que a gente compreenda, que a gente tenha um espaço de tirar dúvida, que a gente tenha vídeos-aulas, não.

Orador A: Como você avalia o trabalho desenvolvido durante a pandemia do Covid-19, mediado por plataformas digitais?

Orador B: Complicado. É, mediado por plataformas digitais acessou uma parcela dos alunos, aquela parcela que tinha celular, que tinha computador em casa e que tinha internet, você acessava por essa forma. Mas tinha uma outra parcela que não, que eles tinham que ir na escola, pegar impresso, levar pra casa, responder, devolver impresso na escola, pra eu poder avaliar o aluno. Então tinha um tempo ali que atrapalhava também, não sabia se aquele aluno ia devolver, ou ele devolvia atrasado, não conseguia mensurar a aprendizagem daquele aluno, e aí eu tinha, trabalhava sempre com duas parcelas, o aluno que tava me respondendo nas plataformas digitais e o aluno totalmente ausente do mundo digital. Então era um trabalho duplo pro professor, entendeu? A, o Classroom surgiu, porém ele não me desonerou do trabalho impresso, ele aumentou um trabalho, eu tinha que estar sempre cuidando dessas duas vertentes de alunos.

Orador A: Você tinha mais respostas dos estudantes pelo remoto ou pelo impresso?

Orador B: Eu acho que pelo, pelo remoto, mas assim, bem, como meio a meio, foram uns 60% do digital e um 40... não era suficiente que me desonerasse do trabalho impresso, sempre tinha uma parcela boa precisando do impresso, mas ali na escola que eu estava a, uma grande parte conseguiu pegar ali o digital, dos alunos, a gente também tinha que ensinar eles a mexer na plataforma, eles vinham no nosso pessoal, falava que não tava conseguindo acessar, e aí o próprio professor tinha que ir lá e tentar ensinar o aluno como que trabalhava no Classroom, também tinha esse momento que você não tava ensinando o conteúdo, mas você tava ensinando ele a mexer com a tecnologia, também tinha isso.

Orador A: Quais foram as principais dificuldades encontradas?

Orador B: Várias, ah, dificuldade de acesso, tanto pelo, vamos supor, pelos alunos, né? Dificuldade de acesso, não tem como a gente cobrar do aluno acesso no, nas plataformas digitais, dependendo da renda, da situação financeira da família, tinha aluno que não tinha celular, né? Então assim, não tem como falar que tem uma inclusão digital, não existe. Dificuldade do professor, então eu tinha que separar um tempo, se eu quisesse falar: "ah, vou usar uma plataforma diferente," eu ia ter que estudar aquela plataforma, eu ia ter que ir pro YouTube procurar uma, uma videoaula de como utilizar aquela plataforma, então um tempo pra mim, um tempo pro aluno, às vezes um tempo que eu ia ensinar o aluno a aprender a lidar com aquela plataforma também, e a relação também, a relação pessoal conta bastante, do aluno atrapalha na aprendizagem.

Orador A: Como foi o gerenciamento do seu tempo?

Orador B: Foi, eu fui perdendo o controle do, do meu tempo de trabalho com o meu tempo em casa, então todo o tempo que eu tava em casa, qualquer aluno vinha no meu privado tirar uma dúvida e você tem que responder, porque se você não responde naquela hora, o aluno está respondendo aquela atividade 20h, se você não responde, fala: "vou responder só no horário de trabalho no outro dia às 07h." Às vezes o aluno desiste, não quer mais fazer. Então você, você começa a responder fora do seu horário. Então é 24 horas por dia, você tava ali com o seu WhatsApp disponível, pra atender coordenação, aluno, pais de alunos também, então o tempo ele se perdeu ali, o controle do tempo entre uma coisa e outra já não tinha mais.

Orador A: É, existe algum aspecto positivo que você gostaria de destacar?

Orador B: Aspecto positivo... o uso, o uso do... eu senti que as escolas, né? Foi por uma obrigação, mas é importante a gente trabalhar a tecnologia na escola, quando a gente sai da, da escola, o nosso mundo é totalmente tecnológico, e aí quando a gente chega na escola, não tem internet, aí você só com papel impresso, parece que você tá voltando no tempo, quando você entra numa escola pública, parece que você voltou...

Orador A: Você fala isso hoje comparando ao passado?

Orador B: Hoje, hoje.

Orador A: Ou antes comparando ao futuro?

Orador B: Hoje, você chega na... eu tô em casa, eu tenho uma internet de qualidade e eu faço uma entrevista online com você. Se eu tivesse na escola para fazer uma entrevista online, provavelmente a internet não ia dar conta, ia cair, não ia ter um local adequado. Então a escola não tá adaptada para o mundo digital, e a gente vive o mundo digital fora da escola, toda vez que eu entro na escola eu me sinto voltando no tempo. E a gente tá preparando alunos pro mundo, então a parte digital, que tá cada vez mais importante, tá ficando para trás, ela não é utilizada, você já ouviu falar de um aluno, você tá explicando um conteúdo, ele fala: "ah, isso daí eu já vi num vídeo," porque o mundo lá na casa dele é muito mais tecnológico, ele tem acesso a muito mais coisas que na, na sala de aula o professor não consegue trazer, a sala de informática tá desativada, o computador é atrasado, não roda java, não roda o, a, o aplicativo que você quer mostrar, que é legal, não roda, então assim, a escola parou no tempo tecnologicamente, entendeu? Eu acho que é importante que todas as disciplinas tinham que usar como complemento, não substituição, mas para isso, você precisa de recurso, não é, não é o que acontece.

Orador A: Durante a pandemia, ocorreu alguma situação com você ou com algum estudante que você gostaria de relatar?

Orador B: Alguma situação... específico sobre o que assim?

Orador A: Algo, algo que te marcou, pode ser na vida pessoal e pode ser também no desenvolvimento do trabalho, ou pessoal que atrapalhou no trabalho, ou trabalho que atrapalhou no pessoal, alguma, alguma...

Orador B: Acho que assim...

Orador A: Coisa.

Orador B: Em relação a aluno talvez não, eu estava, é porque no meu caso particular, eu estava trabalhando numa cidade que eu tinha acabado de chegar, então eu não tinha vínculo com muitas pessoas, nem com os professores, nem com os alunos, mas que eu via, por exemplo, passava para a minha coordenadora, "tal aluno não está entregando atividade," ela: "ah, ele está com depressão. Ah, a família está passando necessidade, não tem condição de comprar comida." Então chegavam os problemas sociais dos alunos pra mim, que afetava na aprendizagem, mas por meio da coordenação, mas tinha professor, tinha professores que sabiam, ou então que os alunos contavam pra eles, falavam: "olha, minha família está passando dificuldade." Mas é porque tinha esse vínculo já com o professor de antes da pandemia, então eles falavam com esses professores que já tinham maior vínculo, comigo não acontecia tanto, mas chegava pra mim pela coordenação, as dificuldades que eles estavam passando.

Orador A: Ficou algum resquício do trabalho remoto pro trabalho agora que você executa após o retorno presencial?

Orador B: O uso das mídias, o meu WhatsApp desde o, a pandemia, ele... foi muito estranho, né? Ele era pessoal, eu usava só para falar com a família e amigos, e ele do nada virou profissional, e desde então, agora a gente já voltou a dar, dar aula presencial, e o meu WhatsApp ele é estritamente profissional, eu chego nas escolas para me apresentar e já sou adicionada aos diversos grupos da escola, grupo de aviso, grupo de professores, então essa parte do digital ficou, e eu acho que, que vai ficar, e é um reflexo da nossa sociedade a partir de agora, né? Mas a gente tem que ver como que a gente vai saber lidar com isso, a parte do WhatsApp ele invade bastante a nossa vida privada, por exemplo.

Orador A: Com relação ao G suite, ainda utiliza?

Orador B: Eu uso o Drive, sim, é, algumas escolas, é que eu tô em três, né? Duas das minhas três escolas elas utilizam o Drive, então, é, como a escola se adequou a ele, então a gente mantém, então nota de aluno é colocada lá, tem falta, aluno que tá faltando muito, tem a planilha lá para a gente destacar, a gente sobe a prova dos alunos que a escola vai imprimir no Drive também, o planejamento aqui agora, quanto na rede municipal é no drive também, então assim, ele entrou pra ficar, o, o Google Drive principalmente e o WhatsApp.

Orador A: Você considera que as Tics se constituem num avanço para a educação?

Orador B: Sim, né? Novamente, ele abre um mundo pro aluno, por exemplo, na minha disciplina, quando eu vou falar de natureza, biomas, animais, eles não viram grande parte, né? Dos biomas, eles têm acesso a um tipo de bioma, então, aí o livro ele é limitado, o livro didático, se eu levo o aluno para uma sala de recursos, ele usa o Google imagens, eles conseguem ver diversas fotos, eles podem ver os vídeos, então assim, eleva muito o nível da aula, então é bom, eu vejo, eu vejo o sentido como bom. Porém, é, tem que se vai, se vai ter o acesso pra todo, tem todas as, as suas particularidades.

Orador A: Tá.

Orador B: Por exemplo, o Kahoot que eu falei do uso, o Kahoot ele é muito legal, porém nunca consegui usar com os meus alunos, porque todo aluno ele vai ter que acessar do celular dele, eu vou montar o quiz e ele vai responder do celular dele, os alunos não têm internet 3G que nem nós professores temos no celular, não tem, os pais não pagam pacote 3G pros alunos. Então aí já acabou, eles não vão acessar o Kahoot, entendeu? Aí no caso a escola teria que liberar a internet pra minha sala de 30 alunos, o que não acontece, porque a internet da escola é muito ruim, imagina se eu liberar a internet que a secretária e os professores estão usando que já não é muito boa pra 30 alunos ali naquele momento, ninguém mais acessa, né?

Orador A: E pro seu trabalho, a tecnologia é boa para o seu trabalho?

Orador B: É bom, eu acho que sim, acho que sim.

Orador A: Você considera que ela é um avanço para a educação e um avanço para o seu trabalho?

Orador B: Acredito que sim, acho que é um avanço, acho, acho que tem alguns problemas, como eu já destaquei, que daí a gente teria que ver como lidar, por exemplo, essa invasão do WhatsApp na minha vida pessoal, por exemplo, não só na minha, na maioria dos professores, como a gente vai lidar isso como sociedade? Não sei, mas fazer um planejamento e subir no Drive é muito mais rápido pra mim, então me poupa um tempo, então ao mesmo tempo que ela me poupa um tempo, ela me tira um tempo de outras coisas, então é, é complicado, mas eu acho que a gente tá num mundo tecnológico que não vai voltar atrás, e que a escola tem que se adaptar a isso.

Orador A: Ok, Vaneska, muito obrigada pela entrevista.

Orador B: De nada.

**Fim da Transcrição [00:26:04]**

**Gravação: whatsapp\_ptt\_2023-01-02\_at\_21.11.36.mp3**

**Duração: [00:03:11]**

**Parte 2**

|  |  |
| --- | --- |
| **Legenda** | **Descrição** |
| (comentário aqui) | Comentários do transcritor. Exemplo: (vozes sobrepostas). |
| [00:00:00] | Marcação do tempo onde se inicia uma fala. |
| (inint) [00:00:00] | Trecho não compreendido com clareza. |
| ahãm, uhum | Interjeição de afirmação, concordância. |
| hã | Interjeição de dúvida, incompreensão ou reflexão. |
| Orador A | Não identificado |

**Início da Transcrição [00:00:00]**

Orador A: (inint) [00:00:00], eu ­fi… tsc… fico falando, né, e depois, a gente fica refletindo. E aí parecia assim que a minha… as minhas respostas, elas eram opostas, porque você perguntava se tinha tecnologia no meu trabalho. E eu falo que o tempo todo que eu tenho WhatsApp, tenho Drive… E que o trabalho do professor, ele é, em grande parte, digital, virtual. Aí você me perguntava: “Mas o uso das ferramentas pra educação?”. Eu aí eu falava: “Eu não consigo usar em sala de aula, não tem recurso, a internet não chega pro aluno…”. Então assim, tava pensando: fica esquisito, ao mesmo tempo que eu falo que o meu trabalho é muito tecnológico, quando eu falo que pra usar na aprendizagem nunca dá. (orador A rindo) Por quê? O trabalho na escola, ele é digital, tecnológico, pro professor. Tu… A gente faz tudo virtual, mas porque eu acesso do meu computador, da minha internet, do meu celular. Eu tenho acesso ao mundo virtual, porque eu pago por ele, do meu salário do professor. A escola não me dá esse acesso. Mas me cobra. Por exemplo, o meu planejamento, eu tenho que pôr no Drive. Tem que fazer no Word e pôr no Drive, totalmente tecnológico. Mas se eu entrar na sala dos professores, não tem um computador disponível pra fazer meu planejamento virtual e pôr no Drive lá na sala dos professores. Não existe. Eu tenho que levar o meu “note”. Então, o trabalho do professor, ele é totalmente virtual, mas a… ele já sai do meu salário. Eu pago por tudo isso. Por isso que ele existe virtual dessa forma. Aí quando fala que vai usar na Educação, não existe, porque a escola não é tecnológica. Eu falava que a escola não é tecnológica e ficava esse… não s… você entendeu? Ficava ambíguo. Ao mesmo tempo que eu falo o meu trabalho é, aí eu falo que eu não consigo usar, fazer, com os alunos. Porque a escola não tem suporte tecnológico. Então os alunos não têm acesso à internet. Então pra aprendizagem, a escola tá parada no tempo. Não tem acesso. Não tem computador, não tem… Isso que eu queria deixar… Claro que existem duas realidades. Existe a realidade do professor. O trabalho administrativo do professor é totalmente virtual, certo? Né? Que a gente já é cobrado de forma virtual, porém quando você vai usar pra aprendizagem não dá. Porque a escola não provém recurso. Não tem computador, não tem internet pro aluno, entendeu? Então quando eu falo que a escola tá parada no tempo, a escola parou o aluno. O aluno, pela escola, não acessa o mundo virtual. Ele acessa na casa dele. E o professor faz um trabalho todo virtual, porque ele tira do bolso dele. Se não tiver… Se o computador… O professor fala: “Não vou compá-comprar computador” e vou lá trabalhar, você não faz nada. Entendeu? Não tem um computador lá, na escola, pra mim, como professor. Isso. (orador A rindo) Não sei se eu já tinha parado pra pensar nisso, na sua pesquisa, mas são duas realidades diferentes. O trabalho do professor e a tecnologia pro aluno. E… A tecnologia pro professor existe, porque o professor dá esse meio pra ela existir, e não existe como aprendizagem. Essas… Não funcionam na aprendizagem, porque não tem na escola. Entendeu? Se eu vou… for usar (inint) [00:03:02] agora, não vai ser todos os meus alunos que vão acessar, então, existem duas realidades bem diferentes dentro da escola. Não sei se entendeu.

**Fim da Transcrição [00:03:09]**

**Gravação: whatsapp\_ptt\_2023-01-02\_at\_21.16.45.mp3**

**Duração: [00:01:19]**

**Parte 3**

|  |  |
| --- | --- |
| **Legenda** | **Descrição** |
| (comentário aqui) | Comentários do transcritor. Exemplo: (vozes sobrepostas). |
| [00:00:00] | Marcação do tempo onde se inicia uma fala. |
| (inint) [00:00:00] | Trecho não compreendido com clareza. |
| ahãm, uhum | Interjeição de afirmação, concordância. |
| hã | Interjeição de dúvida, incompreensão ou reflexão. |
| Orador A | Não identificado. |

**Início da Transcrição [00:00:00]**

Orador A: Sim. É isso que eu, é que me deu, pensei depois que eu falei tudo aquilo que eu refleti sobre o que falei, assim, é uma coisa de duas realidades, né, a gente acessa o mundo virtual, imagina o mun-o mundo virtual lá, uma coisa que existe, nós professores a gente acessa e a gente vive nele, tá todo trabalho nele, porque a gente paga esse acesso. Agora você fala assim: “Mas para usar as mídias na aprendizagem?”. Não tem isso na escola, por isso que eu falo assim que a escola, eu me sinto entrando, quando, quando eu penso como professora que eu quero levar coisas que eu vejo, divertidos, diferentes, de vídeos, (tan nam nam) [00:00:34], parece que a escola parou no tempo, o-os alunos, eles tão ali trabalhando só de quadro, livro impresso e caderno, é isso que o aluno usa na aprendizagem, entendeu? E o nosso trabalho, ao mesmo tempo que, quando você vê o trabalho pro professor é totalmente virtual, planejamento, tu-tudo, tudo no virtual. Mas você fala: “E o uso na aprendizagem?”. Não existe, entendeu? A escola não entrou no mundo virtual, a escola, para os alunos, é outra, é tipo uma escola de 1920, né, né, esquisito? Muito estranho, isso que eu fiquei pensando, é como se tivesse, dentro da escola tivesse um recorte, os professores acessam totalmente, os alunos não acessam nada, entendeu? Bizarro.

...

**Fim da Transcrição [00:01:19]**